

Assembleia dos bancários do BRB nesta quinta decide PLR

O Sindicato convoca os bancários do BRB para assembleia específica que será realizada nesta quinta-feira, dia 17, às 18h30, no Edifício Brasília, para deliberar sobre a proposta de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) referente ao segundo semestre de 2009.

A proposta já é conhecida dos funcionários, tendo sido rejeitada em assembleia no dia 13 de agosto. Desde então, o Sindicato buscou negociar com o banco, com vistas a melhorá-la. No entanto, o BRB vem demonstrando insensibilidade e intransigência. Apenas no último dia 10, em rodada de negociação específica, dentro da Campanha Nacional 2009, é que o banco voltou a discutir o assunto, mas sem trazer novidades: manteve a mesma proposta de antes e apenas



sinalizou com a possibilidade de alteração do modelo de distribuição para o primeiro semestre de 2010 – discussão a ser encaminhada juntamente com a campanha de 2009.

O Sindicato, diante da pers-

pectiva de o banco apresentar lucro superior a R\$ 100 milhões no segundo semestre de 2009, valor projetado pela própria diretoria da instituição financeira, reivindicou que ele pagasse, quando da divul-

gação do balanço, uma compensação aos funcionários, como forma de reconhecer o esforço deles e também a mudança abrupta no novo modelo de PLR. O BRB ficou de estudar a reivindicação.

PLR do BRB permanece acima do mercado

O Sindicato reconhece que efetivamente há um recuo no percentual de distribuição do lucro líquido no modelo apresentado e mantido pelo banco. É importante reconhecer, contudo, que a mudança no novo modelo de PLR ocorre em função da adoção do novo PCS em julho de 2009.

O Sindicato tem a clareza de que as alterações no PCS foram prioritárias, pois corrigiram distorções provocadas pelo antigo PPR (Programa de Participação nos Resultados) ao incorporar

parte significativa dos valores do PPR ao PCS, dando segurança do seu recebimento, uma vez que fora integrado ao salário, com todos os ganhos advindos dessa nova situação. Acontece que o BRB só aceitou rever o PCS se houvesse a concordância em renegociar a PLR.

Após muito esforço de negociação, chegou-se à proposta apresentada, cujos parâmetros gerais são a distribuição de 13% do lucro líquido, sendo 40% de forma linear e 60% vinculados

ao cumprimento de metas (caso não haja o atingimento das metas, esse valor volta para a distribuição linear, garantindo a distribuição do percentual de 13%) e também vinculados a uma tabela de valores-paradigma (veja em www.bancariosdf.com.br/brb/7001.pdf).

Esta proposta continua sendo a melhor do sistema financeiro nacional, pois é superior ao que é pago pela Fenaban, Caixa Econômica (que segue a Fenaban) e pelo Banco do Brasil. Veja quadro comparativo, por semestre:

- Fenaban: 45% do salário fixo mais R\$ 483, atingindo o mínimo de 5% do lucro líquido ou o teto individual de R\$ 3.150,50 (ou 2,2 salários/ano);
- Caixa - mesma proposta da Fenaban
- BB - parte fixa:
 - 45% do salário-paradigma (salário-base escriturário e caixa/VR comissionados) mais R\$ 483
 - 4% do lucro líquido distribuído de forma linear
 - parte variável: vinculada a metas.

O total a ser pago, resultado da soma das partes fixa e variável, não pode ultrapassar o teto de 12% do lucro líquido.

Assembleia dos funcionários do BRB nesta quinta (17) às 18h30 no Edifício Brasília

EDITORIAL

Fazer valer nossos direitos e conquistas com luta coletiva

A campanha salarial 2009 ganha força num momento em que o Banco de Brasília comemora um lucro recorde. Claro que este resultado tem como motor principal o empenho e a dedicação profissional do conjunto das bancárias e bancários do BRB.

Esse profissionalismo é que vem sustentando esta instituição, cujo futuro esteve em jogo por uma postura ambígua e hesitante do acionista majoritário em relação a manter o BRB público e do DF.

Na estrutura da nossa campanha nacional unificada, articulada numa mesa geral entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, com negociações específicas concomitantes, caberá aos colegas do BRB, mais uma vez, botar na rua a mobilização, na luta junto com os demais bancários de Brasília, reforçando o poder de reivindicação da categoria bancária e obtendo do banco as conquistas da pauta específica.

Já conseguimos o compromisso do banco em seguir o acordado, ao final da campanha, na mesa geral. O banco também manterá a vigência do acordo coletivo atual até nova pactuação. Para a extensão da licença-maternidade para 180 dias, reivindicada desde o ano passado, o banco demorou, mas agora já é conquista consolidada.

As negociações no BRB seguem. Como mote de nossa campanha, temos que "Bancos abusam" dos bancários e da população, clientela e usuários; cobramos uma verdadeira responsabilidade social, para além do marketing, e queremos coerência do setor, que continua com altíssimas margens de lucro líquido, e não pode alegar insuficiência econômico-financeira.

Os bancários e bancárias do BRB estão aí para mostrar que o BRB é nosso, é do DF, e que respeito e real avanço nas negociações são direitos que sempre soubemos fazer valer e conquistar, coletivamente.

Não será diferente em 2009.

Um forte abraço,
Rodrigo Britto, Presidente

Segunda rodada de negociação com o BRB termina sem avanços

Terminou sem avanços a segunda rodada de negociação entre o Sindicato e a diretoria do BRB, realizada nesta segunda-feira (14) para tratar da pauta específica dos funcionários. A falta de definição por parte do banco sobre os pontos abordados frustrou os bancários, já que os resultados da primeira rodada, no dia 10, foram positivos: as bancárias conseguiram a ampliação da licença maternidade para seis meses e o banco se comprometeu a seguir o que for assinado pela Fenaban e a renovar a vigência do atual acordo coletivo por mais 30 dias.

Veja a seguir as reivindicações discutidas na reunião de segunda-feira. Nova rodada está marcada para esta quarta-feira, dia 16.

- Isenção de tarifas para os funcionários: o BRB demonstrou sensibilidade com o tema e ficou de apresentar resposta nas futuras negociações
- Garantia de pagamento da substituição de caixas por no mínimo uma semana: o banco também ficou de analisar o assunto e trazer um posicionamento posteriormente
- Fim da lateralidade na direção geral: embora o

banco tenha implementado há pouco tempo essa forma de substituição, a comissão de negociação do BRB afirmou que está sendo feito levantamento de impacto da medida para futuros ajustes. O Sindicato reiterou sua total discordância com a lateralidade, por reconhecer nela um efetivo desvio de função, e exige o seu fim

- Extensão da PLR a todos os afastados por motivo de saúde: O BRB está analisando a proposta.
- Adoção de critérios claros, transparentes e democráticos de ascensão na função (comissionamento): o banco afirma que já está procedendo dessa forma, mas o Sindicato exige uma cláusula para reger a questão, pois continuam ocorrendo nomeações para funções que não se pautam pela observância desses critérios.
- Garantia de pausa de 10 minutos para prática de ginástica laboral: o banco afirmou que a pausa faz parte da sua política interna e se comprometeu a tornar mais explícita a recomendação. Além disso, garantiu que irá contratar empresa especializada para acompanhar a realização do intervalo e orientar a ginástica laboral.

Bancários dão demonstração de força e organização

Centenas de agências bancárias foram paralisadas parcialmente na semana passada em todo o país. Foi apenas uma demonstração do descontentamento da categoria em relação às condições atuais de trabalho e ao andamento das negociações. A manifestação revelou aos banqueiros a disposição de luta dos bancários para o atendimento de suas reivindicações.

Em Brasília, 18 agências da W3 norte tiveram o início das atividades retardado no dia 10. O protesto contra a intransigência dos bancos também atingiu duas outras agências no dia seguinte (11), quando os bancários cruzaram os braços durante meio período do expediente.

Bancários pararam duas agências do BB, duas da Caixa, duas do BRB e pelo menos uma agência de cada instituição que tenha dependência na W3 Norte. Foram fixados cartazes lacrando as portas



das principais agências no período de protesto.

Parte dos diretores do Sindicato aproveitou para debater com os funcionários das agências a necessidade de intensificação do movimento, enquanto o restante da diretoria buscava dialogar com a população sobre os motivos da manifestação, denunciando, oralmente ou por meio de panfle-

Assembléia geral dia 18 vota indicativo de greve

Na próxima sexta-feira, dia 18, a partir das 19h, faremos uma assembleia decisiva: votaremos o indicativo de greve. “Se a Fenaban continuar com o mesmo comportamento, com enrolação, na reunião de negociação marcada para esta quinta (17), sem apresentar qualquer proposta ou algo satisfatório para as reivindicações levadas pela categoria na Campanha Nacional dos Bancários 2009, não teremos dúvidas de aprovar o indicativo de greve. E nos prepararemos, em seguida, para deflagrar a paralisação geral dos bancos na semana seguinte”, adianta Rodrigo

Britto, presidente do Sindicato.

Para ele, as denúncias feitas na Campanha de que os bancos abusam são corroboradas pelo desrespeito demonstrado pela Fenaban nas negociações com o Comando Nacional dos Bancários e também pelas direções dos bancos nas mesas de discussão das pautas específicas.

Os bancos formam o setor que mais lucrou no país, mesmo no período de crise financeira mundial. Só os cinco principais bancos, por exemplo, tiveram um lucro líquido de R\$ 15,4 bilhões no primeiro semestre. Mesmo assim, cobrando tarifas e juros altíssimos, com “spread

(a diferença entre o que as instituições pagam para captar recursos e o que cobram dos clientes) que substitui o segundo maior do mundo, ficando apenas atrás do Zimbábue, os bancos foram os responsáveis pela demissão de 2.224 bancários nos primeiros seis meses do ano.

Os lucros astronômicos são inversamente proporcionais à sua responsabilidade social. Além de demitirem, as instituições financeiras diminuíram o bolo salarial usando o mecanismo da rotatividade de mão de obra (demissão dos bancários com salários mais altos e contratação de novos com salários baixos), exploraram a categoria

com metas inatingíveis, propiciando o assédio moral e o adocimento de muitos funcionários, provocaram filas intermináveis por falta de empregados e insegurança nas agências, colocando sob estresse e risco empregados, clientes e usuários. Os bancos privados fizeram pior ainda. Restringiram a oferta de créditos e praticamente nada contribuíram para a geração de renda, emprego e desenvolvimento no momento em que o país mais necessitou.

“Não há justificativa para a continuidade dessa situação nem para o não atendimento das nossas reivindicações. Chega de enrolação”, enfatiza Rodrigo Britto.

Quatro rodadas de negociação frustrantes com a Fenaban

O resultado da última rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, na semana passada, que tratou de saúde, condições de trabalho e cláusulas sociais, foi mais uma bandeja de água fria nas expectativas dos trabalhadores. Foi a quarta reunião com bancos, que mais uma vez vieram com a falácia de sempre e sem respostas às demandas da categoria pelo fim do assédio moral, das metas abusivas e mais segurança nas agências.

Mais de um mês se passou desde a entrega da pauta geral de reivindicações, em 10 de agosto, e os bancários até agora não viram nada de concreto também em relação às reivindicações de aumento real de salário, PLR maior e mais justa, garantia de emprego e mais contratações, PCCS para todos, discutidas exaustivamente nas três rodadas anteriores.

No caso da PLR, a situação é ainda mais complicada,

já que os banqueiros têm em mãos desde julho passado novo modelo proposto pelos trabalhadores após longos e intensos debates durante o primeiro semestre de negociações.

A primeira reunião foi realizada dia 18 de agosto e definiu o calendário das negociações, que foram divididas em blocos temáticos. Na ocasião também entraram em pauta PLR e medidas de prevenção à chamada gripe suína. Os únicos avanços sobre esses pontos foram a concordância pela Fenaban de que há acúmulo de debate sobre a PLR e, relativamente à gripe A, a garantia de que o “afastamento preventivo” das gestantes não acarretará impacto na remuneração, nas férias, na licença-maternidade e nos demais direitos das bancárias.

As reivindicações por mais contratações, pela garantia de emprego e fim das terceirizações foram os assuntos do dia 27 do mês passado, cujos resultados novamente decepcionaram os trabalhadores. Os patrões rejeitaram todas as reivindicações apresentadas. “Os bancos estão abusando da nossa paciência e pagando para ver a força da mobilização dos bancários. Isso fica claro quando fazemos um balanço das negociações até agora.

Muita discussão e quase nada se avançou. Querem mesmo que a gente vá à greve, avisa Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

O mesmo descaço a Fenaban demonstrou nas questões sobre remuneração, em reunião no dia 2 passado, ocasião em que nada foi apresentado sobre índice de reajuste, embora os bancos tenham registrado mais um semestre excepcional de lucros. “É um verdadeiro descalabro um argumento dessa natureza, ainda mais vindo de um dos setores que mais lucram na economia brasileira. Negam inclusive aumento real”, dispara o secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno.

“É dinheiro que dá e sobra para o atendimento das justas reivindicações dos bancários, que de fato são os principais responsáveis pelo bom desempenho registrado pelas instituições financeiras ao longo dos últimos anos”, lembra o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Uma nova rodada de negociações com os representantes dos bancos acontece nessa quinta-feira, dia 17, e a expectativa é que, enfim, sejam apresentadas respostas ao que os bancários exigem. Caso contrário, é greve.



tos, os abusos dos bancos contra funcionários, clientes e usuários.

Para o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, “foi uma manifestação com resultados positivos, pois mostrou que os bancários estão dispostos a se unir em torno das metas desta campanha salarial, mesmo que seja necessária a greve”.



BRB independente: não é bem assim

O secretário de Imprensa do Sindicato, Eustáquio Ribeiro, enviou nota questionando editorial publicado pelo Correio Braziliense (25/08) no qual o jornal alega que a direção do banco é totalmente técnica e independente. Sabemos que não é bem assim, pois há várias indicações políticas questionáveis no banco, nas empresas do conglome-

merado, e nos respectivos conselhos.

Até o momento, o jornal não publicou a nota do Sindicato.

Por falar em independência, não seria demais perguntar sobre a quanto monta a verba publicitária despendida pelo banco para o veículo de comunicação?

Uma sessão especial e gratuita de teatro só para filhos de bancários

No dia 27, às 15h, haverá uma sessão especial da peça *Aladdin e Lâmpada Mágica* para os filhos de bancários. Os interessados devem retirar o convite na bilheteria do Sindicato. Os convites são gratuitos e em número limitado. Mais de 70 crianças de duas creches de Ceilândia também assistirão à peça. Esta será a primeira oportunidade na vida delas de irem ao teatro.

A peça, dirigida por Beto Moreno, estará em cartaz, com sessões



normais, na Sede do sindicato nos dias 26 e 27 de setembro, com início às 17h. Os ingressos custam R\$ 20 e R\$ 10 (meia). Doadores de um quilo de alimento não perecível pagam meia entrada.

Com muita interatividade e diversão com o público, a peça conta a história de um feiticeiro que rouba a lâmpada mágica. Com os poderes dela, ameaça sumir com todas as histórias dos livros infantis. Cabe a Aladdin recuperar a lâmpada e salvar as histórias para que as crianças possam lê-las e conhecê-las.

Sindicato exhibe “Toda criança é especial” na Semana da Pessoa com Deficiência

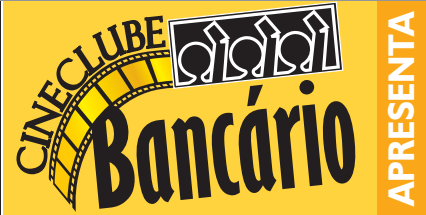
O Teatro dos Bancários exhibe nesta semana o filme *Toda criança é especial*, dentro da Semana da Pessoa com Deficiência. A iniciativa é da equipe da Sala de Recursos da Escola Parque 314/315 Sul em parceria com o Sindicato e tem por objetivo sensibilizar a sociedade e chamar a atenção para a realidade das pessoas com necessidades especiais.

São duas exhibições por dia programado (segunda, terça e quinta): às 9h e às 14h. O Teatro dos Bancários tem capacidade para 474 pessoas. Parte dos ingressos foi reservada para grupos escolares.

Toda criança é especial conta a história de Ishaan, uma criança indiana vítima de dislexia, distúrbio caracterizado pela dificuldade na área da leitura, es-



crita e soletração. O garoto irá enfrentar uma série de percalços até ter a doença diagnosticada e ser encaminhado para tratamento.



21 de setembro

VESTIDO DE NOIVA

De Joffre Rodrigues – Drama, 115 min, 2006.

Elenco: Marília Pera, Simone Spoladore, Leticia Sabatella, Marcos Winter e Bete Mendes – 14 anos



Após ser atropelada, a bela Alaíde (Simone Spoladore) é levada para o hospital com muitas dores, alucinação e perda de memória. Ela se lembra de sua vida desde o momento em que leu o diário da cafetina Madame Clessi (Marília Pera), ao mudar-se para a casa que fora, há 37 anos, um bordel. Nesse misto de alucinação e memória ela se encontra com a mítica cafetina, a quem conta tudo o que se passou após a morte desta. Alaíde também consegue se lembrar das brigas que teve com sua irmã, que amava o homem que na época era seu noivo e depois tornou-se seu marido.

28 de setembro

ACHADOS E PERDIDOS

De José Joffily – Policial, 100 min, 2005.

Elenco: Antônio Fagundes, Zezé Polessa, Juliana Knust – 16 anos



Vieira, um ex-delegado, percebe que passou a vida toda jogando com a morte. Mesmo tendo jurado nunca mais matar ninguém, é o principal suspeito de um assassinato. Para piorar a situação, um velho amigo volta do passado para assombrá-lo com coisas que já havia enterrado. Atormentado, Vieira cai nos encantos da jovem Flor, amiga de sua amante, a prostituta Magali. *Achados e perdidos* é um filme policial ambientado no submundo de Copacabana com requintes de suspense e sensualidade, onde nada é o que parece ser.